

Fortaleza

CULTURA

Grupo Uirapuru 2014 - Orquestra de Barro vence prêmio do Iphan

A orquestra feita com instrumentos de barro foi um dos oito projetos premiados na 28ª edição do Rodrigo Melo Franco de Andrade

12:24 | 28/09/2015



O **Grupo Uirapuru — Orquestra de Barro** foi um dos oito projetos vencedores do 28ª **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade**, ofertado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**Iphan**). A orquestra feita com instrumentos de barro e composta por jovens de Moita Redonda, localidade de Cascavel, foi reconhecida como iniciativa que "mantém vivo o patrimônio e suas mais diversas formas de expressão" — o mote do prêmio.

[SAIBAMAI2]

O Grupo Uirapuru — Orquestra de Barro receberá R\$ 50 mil, em cerimônia de premiação que ocorrerá em 27 de outubro, em Brasília. Na ocasião, além da homenagem, representantes do Grupo Uirapuru — Orquestra de Barro participarão de mesas redondas, a fim de discutir o projeto, mas também da política cultural, gestão, dentre outros temas.

Tal como o projeto cearense, receberam as honrarias por "promover e gerir" o Patrimônio Cultural o Re(vi)endo Êxodos, do Distrito Federal, o Do Buraco ao Mundo: Segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena (PE) e o Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros (GO).

Na categoria que premia a preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural, foram contemplados os projetos: Documentário Remeiros do São Francisco (MG); Ilé Omiojúârò: Patrimônio Cultural (RJ); Preservação da Tradição e da Cultura do Centro Oeste Goiano através da trilogia de Bariani Ortêncio (GO); e Levantamento das casas enxaimel de Blumenau (SC).



Mais Lidas

1 ECONOMIA
Cotação do real em relação ao dólar

CADERNO 3

Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro é premiado pelo Iphan

Orquestra cearense formada por crianças e jovens é um dos vencedores da 28ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade



11:09 - 21.09.2015 por Assessoria

Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro

Situada na comunidade de Moita Redonda em Cascavel, orquestra objetiva valorizar a ancestral produção artesanal do barro (REPRODUÇÃO/FACEBOOK)

O Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro integra a lista de vencedores da 28ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Este

ano, a iniciativa distribui R\$ 200 mil em incentivos às práticas de preservação e salvaguarda do patrimônio brasileiro. Formado em 2008, a orquestra situada na comunidade de Moita Redonda em Cascavel, semi-árido cearense, tem o objetivo de valorizar a ancestral produção artesanal do barro, na comunidade, e fomentar a produção do conhecimento local nos jovens.

Cada um dos oito premiados, dos estados do Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e do Distrito Federal, recebem certificado e um prêmio de R\$ 30 mil. A cerimônia de premiação será no dia 27 de outubro, em Brasília.

Sobre a iniciativa

A Orquestra de Barro busca transformar por definitivo sua comunidade, utilizando-se de ferramentas de reinvenção das tradições, de inclusão sócio-cultural e da geração de renda, numa região com baixo índice de desenvolvimento humano. Moita Redonda funciona como um pólo de produção de cerâmica que envolve não só a comercialização e a sustentabilidade econômica, mas também traz uma produção de conhecimento pelo modo de fazer que vinha sendo abandonado.

O projeto consiste na produção de instrumentos musicais feitos de barro, onde, por meio da música e da arte, há o resgate dos direitos culturais por um caminho de cidadania e educação que fecha uma cadeia que irá promover a formação dos jovens e a preservação sustentável de seu patrimônio cultural.

Foram selecionadas quatro ações em cada uma das categorias:

Categoria I - Iniciativas de excelência em técnicas de preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural: visa valorizar e promover iniciativas de excelência em preservação e salvaguarda, envolvendo identificação, reconhecimento e salvaguarda; pesquisas; projetos, obras e medidas de conservação e restauro:

1. Documentário Remeiros do São Francisco (MG)
2. Ilé Omiojùrò: Patrimônio Cultural (RJ)
3. Preservação da Tradição e da Cultura do Centro Oeste Goiano através da trilogia de Barianti Ortêncio (GO)
4. Levantamento das casas enxaimel de Blumenau (SC)

Categoria II - Iniciativas de excelência em promoção e gestão compartilhada do Patrimônio Cultural: visa valorizar e promover iniciativas referenciais que demonstrem o compromisso e a responsabilidade compartilhada para com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, envolvendo todos os campos da preservação e oriundas do setor público, do setor privado e das comunidades:

1. Grupo Uirapuru - Orquestra de Barro (CE)
2. Re(vi)endo Êxodos (DF)
3. Do Buraco ao Mundo: Segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena (PE)
4. Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros (GO)

Sobre Rodrigo Melo Franco de Andrade

O advogado, jornalista e escritor Rodrigo Melo Franco de Andrade nasceu em 17 de agosto de 1898, em Belo Horizonte. Foi redator-chefe e diretor da Revista do Brasil e, na política, foi chefe de gabinete de Francisco Campos, atuando na equipe que integrou o Ministério da Educação e Saúde do governo Getúlio Vargas. O grupo era formado por intelectuais e artistas herdeiros dos ideais da Semana de 1922. Rodrigo Melo Franco de Andrade comandou o Iphan desde sua fundação, em 1937, até 1967.



Colunistas

Política de Privacidade

CADERNO 3

O som que vem do barro

Ode à liberdade, o novo espetáculo do Grupo Uirapuru fica em cartaz de amanhã a domingo na Caixa Cultural



00:00 - 21.05.2015



Em Cascavel, o Grupo Uirapuru cria seus instrumentos; aprende a tocar e ensaia (Foto: José Leonar)

O desejo de dar aos materiais orgânicos funções que vão além de utilitárias ou estéticas constitui o fio condutor das pesquisas do artista plástico e luthier Tércio Araripe, que desenvolve trabalho de pesquisa com instrumentos musicais.

Depois de explorar o bambu, quando morou na bucólica Guaramiranga, em 2007, chega a Cascavel, município historicamente caracterizado pela exploração da cerâmica. Dois anos depois, criava o "Grupo Uirapuru - Orquestra de Barro", formada por filhos e netos de mulheres que encontram na cerâmica a sobrevivência.

Uma demonstração da musicalidade do barro, é o espetáculo "Passarinhada", que os 13 adolescentes e jovens, moradores de Moita Redonda, localidade de Cascavel, apresentam de amanhã a domingo (24), no teatro da Caixa Cultural Fortaleza.

Composto por nove músicas, assinadas pelo compositor Jorge Santa Rosa, do grupo Sintagma, o show terá duração de 50 minutos. Constará também de performance, que traz como tema central a liberdade, daí a alusão aos pássaros, explica Tércio Araripe.



Orquestração

O espetáculo, que encanta tanto pela sonoridade, é capaz de surpreender tanto pela utilização de instrumentos raros, quanto pelo figurino e cenografia. Trata-se de releitura de "Piu e o acorde mítológico", musical da Orquestra de Barro, tocado com instrumentos confeccionados em cerâmica. O grupo reúne instrumentos de corda, sopro e percussão, investindo numa música com estética universal. A montagem foi contemplada pelo edital de ocupação da Caixa Cultural, fazendo com que os passarinhos alcem voo para Curitiba, em setembro.

A arte de trabalhar com a cerâmica, em Moita Redonda, vem sendo passada por diversas gerações. Hoje, a atividade ajuda na sobrevivência de cerca de 80 famílias entre os quase 900 moradores do lugar. As características da região, traços indígenas e a cultura da cerâmica despertaram a atenção do pesquisador que pensou em fazer arte a partir desses elementos. Os instrumentos são comparados a "esculturas sonoras que funcionam como instrumentos" cuja sonoridade é surpreendente, garante o pesquisador. Muitas vezes, "a cerâmica responde melhor do que outros materiais".

Guiado pela vontade de fazer novas descobertas, comum aos pesquisadores, o artista foi além da criação de instrumentos musicais, proposta inicial. O contato com as "senhoras do barro", mulheres que descobriram, pela necessidade, a função utilitária da cerâmica, foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa de Tércio Araripe. A seleção no edital Interações Estéticas da Fundação Nacional das Artes (Funarte) possibilitou a expansão do trabalho, que consistia em realizar oficinas com o grupo de 30 adolescentes e jovens. Aos poucos, com a ajuda das ceramistas, a ideia ganhava forma. Do barro saíam instrumentos como viola, marimba, tambores, flautas, harpas e outros inusitados, embora a maioria seja de peças clássicas.

A proposta tem várias vertentes. Ao mesmo tempo em que resgata a cultura da cerâmica, herança dos valentes índios Paiaçus, que guerrearam com os colonizadores, alia a arte da música. Usa o barro como uma forma de despertar no inconsciente coletivo o reconhecimento da participação dos ancestrais indígenas na comunidade. "O trabalho tem relação com a cultura dos índios. Moro praticamente em uma aldeia", diz, acrescentando que existem achados arqueológicos que mostram essa relação.

Formação

A matéria-prima é o barro. Tanto para a confecção dos instrumentos musicais quanto para a afirmação das identidades dos moradores. É muito importante a participação das novas gerações no processo criativo. Por isso, Tércio Araripe pretende desenvolver trabalho de iniciação musical com crianças entre cinco e seis anos. Atualmente, a faixa etária dos participantes oscila de 13 a 22 anos.

O músico Luizinho Duarte foi o primeiro professor das crianças, em 2009, quando a orquestra ensaiava os primeiros acordes e contava com a participação de crianças de 12 anos. A música requer disciplina e dedicação, reconhecendo o lado de trabalho, e não apenas o artístico, justificando o número de integrantes da orquestra. "Há uma seleção natural". Os ensaios são realizados duas vezes por semana.

A orquestra investe na linha de criação musical mais contemporânea, mesclando características erudita e popular, define Tércio Araripe, que pretende aprofundar a pesquisa sobre os instrumentos de barro. Para o artista, o material usado representa apenas o meio, já que seu trabalho passeia pelo campo do simbólico, do imaginário coletivo.

Conforme o diretor da orquestra, as inscrições para a oficina de cerâmica, que acontecerá no sábado (23) e domingo (24), de 15h às 17h, na Caixa Cultural Fortaleza (Rua Pessoa Anta, 287, Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 10 / R\$ 5 (meia). Contato: (85) 3453.2770.

Mais informações:

Espectáculo "Passarinhada", com o Grupo Uirapuru Orquestra de Barro. De amanhã a sábado (22), às 20h, e no domingo (24), às 19h, na Caixa Cultural Fortaleza (Rua Pessoa Anta, 287, Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 10 / R\$ 5 (meia). Contato: (85) 3453.2770.

Iracema Sales

Repórter

Orquestra de instrumentos de barro toca no Rio

O Grupo Uirapuru (CE) apresenta espetáculo teatral/musical, nos dias 13 e 14. Projeto foi contemplado com a Bolsa Interações Estéticas

Publicado em 11 de julho de 2013

Aumentar fonte Imprimir



Post_Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro_Premio Interacoes Esteticas – 2012

O Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro, faz duas apresentações na capital carioca, nos dias 13 e 14 de julho, sábado e domingo. Pela primeira vez no Estado do Rio de Janeiro, o conjunto apresenta a espetáculo teatral e musical *Piu e o acorde mitológico*. Ele faz parte de um projeto contemplado com a Bolsa Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura, realizada pela Funarte e pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC)

do Ministério da Cultura.

O trabalho é realizado com instrumentos de barro. É encenado por 14 crianças e adolescentes do povoado de Moita Redonda, no município de Cascavel (Ceará) e dirigido por Tércio Araripe. O artista aprofunda o processo de criação, iniciado há quatro anos, junto à comunidade do Ponto de Cultura Encontro dos Artistas, no mesmo povoado. Durante o desenvolvimento do projeto, o músico, artesão e encenador recuperou o conhecimento tradicional que envolve o uso do barro e a arte da cerâmica e desenvolveu instrumentos musicais únicos, com sonoridade muito especiais.

Em *Piu e o acorde mitológico*, o Grupo Uirapuru se inspirou no canto dos pássaros e em sua relação com as pessoas. A peça substitui a ideia de caça dos passarinhos pela da captura simbólica das aves. “É uma metáfora que se aproxima das memórias de criança e da importância de se guardar lembranças de momentos e experiências vividas”, define Tércio. A idade dos integrantes do elenco é de 5 a 17 anos. *Piu e o acorde mitológico* tem a participação de Dona Tarina, que trabalha com artesanato de barro, uma das mais antigas moradoras de Cascavel.

O projeto ganhou a Bolsa Interações Estéticas em 2012, na categoria Continuidade. Além do prêmio, realizado através de edital público, o projeto também conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará, através de sua Secretaria de Estado de Cultura.

Piu e o acorde mitológico

Espectáculo cênico-musical, com instrumentos de barro

Realização: o Grupo Uirapuru – Povoado de Moita Redonda – Município de Cascavel – Ceará

Ficha técnica – Direção geral e concepção: Tércio Araripe; Direção teatral: Natacha Farias e Aristides Ribeiro; Direção musical: Jorge Santa Rosa; Produção executiva: Iris Sodré; Cenário: Eusébio Zloccowick; Figurino: Marina Aires, Sabyne Cavalcanti, Thais de Campos e Thémis Memória

13 e 14 de julho, sábado e domingo, às 19h

Centro Cultural Correios

Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro - Rio de Janeiro (RJ)

Tel.: 21 2253-1580

E-mail: centroculturalrj@correios.com.br

Mais informações: <http://www.grupouirapuru.com.br>

Apoio: Secretaria de Estado de Cultura - Governo do Estado do Ceará

Projeto contemplado no edital da Bolsa Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura / 2012

Realização do programa: Funarte e Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC/MinC)

MINISTÉRIO DA CULTURA E

natura
bem estar bem

apresentam

GRUPO
UIRAPURU

ORQUESTRA DE BARRO

02 de novembro às 20h00 / 03 de novembro às 17h00
Espaço Tom Jobim - Jardim Botânico - Rio de Janeiro

www.grupouirapuru.com.br




natura musical
nos encontramos na música

Ministério da Cultura

BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA




Registro audiovisual das apresentações do
Grupo Uirapuru – Instrumentos Musicais de Barro
Programa BNB de Cultura - Edição 2010
Parceria BNDES.

JUAZEIRO DO NORTE
Centro Cultural BNB Cariri - 01/06/2010

SOUSA
Centro Cultural BNB - 02/06/2010

FORTALEZA
SESC Iracema - 18/06/2010

Concepção e direção geral: Tércio Araripe
Regência e composição: Luizinho Duarte
Produção Executiva: Lindemberg Freitas
Grupo: Alex, Alexandra, Bruno, Camilo, Claudiane, Conceição, Diego,
Eduardo, Elexandro, Elisângela, Erijaldo, Gislane, Henrique, Iranilda, Jonas
Jonatan, Mailson, Matheus, Milena, Mislane, Patrícia, Reginaldo, Tom.

Contatos: 85 8831.5441 / 3082.6311
www.grupouirapuru.com.br / tercioararipe@gmail.com

Grupo Uirapuru - Instrumentos Musicais de Barro



Instrumentos Musicais de Barro



Programa BNB de Cultura - Edição 2010
Parceria BNDES



MINISTÉRIO DA CULTURA E CORREIOS
APRESENTAM



13 E 14 DE JULHO
CENTRO CULTURAL CORREIOS
"VAMOS PRESERVAR O MEIO AMBIENTE".



Orquestra de Barro
ESPETÁCULO CÊNICO MUSICAL
PIU E O ACORDE MITOLÓGICO





Orquestra de Barro

Convida para apresentação
lançamento do DVD

de Barros

uma homenagem a Manoel

No Teatro do Centro Dragão do Mar
de Arte e Cultura

Dia 06 de Julho, as 19h30



caderno3

Diário do Nordeste

FORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 2010 | ANO XXXIX - caderno3@diariodonordeste.com.br

A magia dos sons

Os instrumentos fabricados a partir de materiais não convencionais invadem a proposta de diversos grupos. Do barro à sucata, do vidro ao plástico, a criação é fruto de motivações diferentes, desde a carência dos instrumentos à simples vontade de experimentar

SÉRIA MAPURUNGA
Reportagem

Mil sons diferentes, não necessariamente novos. Um simples ruído pode virar motivo para produzir um jeito diferente de fazer música, graças à natureza, que permite uma infinidade de timbres por meio da invenção dos instrumentos. Como nem tudo ainda foi criado, matérias-primas antes desconhecidas para usos novos se adaptam ao formato previamente estudado.

Nesse sentido, músicos curiosos se tornam verdadeiros inventores, porque não se limitam aos instrumentos convencionais. "Vez por outra, vê-se, na música popular e em outras músicas também, gente utilizando utensílios domésticos. Hermeto Pascoal o faz de diferentes formas.

No caso do prato, especificamente, o que parecia ser uma coisa moderna para músicos em universidades já vinha sendo utilizado em sambas de roda na Bahia muito antes, e nunca foi um experimento, mas uma prática viva, de algum modo necessária para esse gênero. Uma caixa de fôfôro, por exemplo, sempre foi companheira de muitos sambistas", exemplifica Alfredo Barros, professor da Uece e mestre em composição.

Alfredo acredita que a empolgação do público está na "excentricidade da fonte sonora" e na "técnica depurada", mas não no experimento em si. "Usou-se e ainda usa-se muito este termo 'experimental', como um rótulo cujo significado não o reflete como sendo um experimento, mas sim o próprio fazer artístico. Utilizar sons novos não significa experimentar, mas fazer di-

ferente do que estamos acostumados", delimita.

Para Heriberto Porto, professor da Uece e integrante dos grupos Marimbanda e Syntagma, o valor vai além do instrumento. "A ideia é que música se faz dele. Uma coisa interessante é quando se usam os convencionais de uma forma não convencional, fazendo, por exemplo, efeitos de percussão. Cada instrumento, a flauta, o violão, o piano, permite sonoridades diferentes da usual. Sem falar nos eletrificados, com o uso de computadores e pedais, amplificando sons".

Heriberto, no entanto, tece críticas às bandas de lata. "Elas exercem um papel de inclusão social, mas depois é necessário ter o refinamento. Não pode ser só barulho".

Leia mais nas páginas 3, 4, 5, 6 e 8

Os instrumentos de barro, produzidos pelo grupo Uirapuru, de Cascavel, é possível tirar uma enorme variação de sons que lembram o barulho da água.
FOTO: CAMILA LEBTE

INVENTORES

Talentosos arteiros da

● A vontade de experimentar e dar novo sentido aos materiais guia quatro especialistas na criação de instrumentos, no Ceará. Cada qual dono de sua arte

SÍRIAMAPURUNGA
Repórter

As palavras a seguir são do poeta Manoel de Barros, que inspirou o espetáculo do Grupo Uirapuru. "Queria que a minha voz tivesse um formato de canto / Porque eu não sou da informática: eu sou da invenção". De barro, também, são os instrumentos confeccionados pelos jovens da orquestra do povoado de Moita Redonda, em Cascavel, idealizado por Tércio Araripe, que se mudou para a região há três anos. Sons ancestrais, permitindo a qualquer um transportar-se

junto numa viagem que parece atingir o interior de uma mata, com o canto dos passarinhos, o barulho de um córrego, e o caminhar descalço sobre a terra. As peças utilitárias em cerâmica, produzidas tradicionalmente na comunidade, se transformaram em música depois que o luthier começou a pesquisar o som que poderia tirar delas. Hoje, pessoas como a artesã Rosemeire da Silva, a Meire, e seu marido, Paulo dos Santos, Paulinho, se ocupam não somente em produzir os costumeiros potes e quartinhas, mas também em confeccionar os udus encomendados pelo luthier.

Marimba, viola, apito, tímpano, bumbo, baixo, harpa, tudo de barro, respeitando inclusive as inscrições de toá, espécie de argila branca para pintar os potes. "O som é impressionante, lembra água", explica Tércio. O roteiro, pensado por ele, era de que a música suscitasse os elementos da natureza (água, barro, fogo, ar).

Durante a apresentação da or-



questra, até mesmo o barro molhado, pronto para começar a ser moldado, compõe a sinfonia. Regidos pelo veterano multi-instrumentista maestro Luizinho Duarte, os jovens (muitos nunca tocaram um instrumento antes) se tornam músicos. Os ensaios acontecem numa casinha de taipa construída no quintal de Tércio. Em sua residência, desde a água que se bebe, condicionada em filtro, à pia onde se lavam as mãos, o barro está presente.

Contemplado com o Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura, da Funarte, em 2008, o grupo realizou a primeira apresentação, em 2009, no Dragão. Atualmente, conta com o prêmio BNB de Cultura 2010 e o programa Mais Cultura, ação microprojeto. "Ensaiamos durante seis meses e estamos produzindo o DVD, que inclui não só a apresentação, mas tem uma coisa mais documental sobre a região", explica. O desafio de Tércio,

agora, é experienciar novos sons. "Estou feliz de termos realizado o espetáculo, mas não estou completamente satisfeito. Quero fazer uma linguagem mais aprofundada, com novas músicas e instrumentos. A ideia, a partir de agora, é fazer mais corda, sopro, construção mais melódica".

A confecção de instrumentos primitivos surgiu da necessidade de Tércio. No período no qual morou em Guaramiranga, usou a matéria-prima da região, como bambu e cabaça. Até dar certo com barro, ele passou um período testando a caixa acústica com o material que já conhecia. Hoje, uma parte dos instrumentos é feita por ele mesmo no quintal de sua casa, onde tem um forno, e outra é confeccionada pelos artesãos e os alunos da oficina. "Inventei também esse banco acústico que serve para estudar música, você entra nele e o som ressoa melhor. Os jovens adoram".

● NO QUINTAL DA casa de Tércio, na Moita Redonda, em Cascavel, tem um forno para a produção dos instrumentos de barro, além de um banco acústico (foto) onde é possível estudar música
FOTOS: CARLA LESTÉ



FIQUE POR DENTRO

Água de escutar

O INSTRUMENTO ao lado é uma marimba. No lugar da madeira, é utilizado o barro. Tem uma abertura superior e conta com espécies de "telhinhas" de tamanhos variados, também de barro. As baquetas têm em suas extremidades borrachas de pneu. Já o udu de barro acima pode ser de vários tamanhos, produzindo sons de naipes diferentes, mais graves ou mais agudos. É simples (com uma abertura na "barriga" e outro na parte superior), mas como instrumento de percussão é quase inigualável, de acordo com o luthier. Sonoramente, lembra a tabla indiana. Esse instrumento de percussão de origem nigeriana é uma adaptação. Originalmente trata-se de uma peça utilizada no transporte de água. Costumava ser tocado pelas mulheres durante as cerimônias especiais. ●



Instrumentos Musicais de Barro

Casa da Ribeira • Natal/RN

Rua Frei Miguelinho, 52 • Ribeira • Tel. 84 3211.7710

19 de Novembro de 2010 as 20h00

FUNESC Cine Teatro Bangüê • João Pessoa/PB

Rua Abdias Gomes de Almeida, 800 Tel. 83 3211.6200

12 de Dezembro de 2010 as 19h00

Igreja Madre de Deus • Recife/PE

Rua Madre de Deus, 300 • Centro • Tel. 81 3424.4023

13 de Dezembro de 2010 as 20h00

Praça São Francisco • Cascavel/CE

Av. Chanceler Edson Queiroz S/N

22 de Dezembro de 2010 as 20h00

Este projeto foi contemplado no Prêmio Circuito Funarte de Música Popular da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE

Informações:
85 8831.5441
tercioararipe@gmail.com

PRODUTORA



APOIO



REALIZAÇÃO

